



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Janeiro | 2023

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Os bancos centrais dos EUA e da Europa seguem em movimento de elevação das taxas de juros para conter a inflação, que continua sendo a principal preocupação global. A elevação dos juros amplia o risco de recessão nos EUA e na Europa em 2023 durante alguns trimestres. No cenário doméstico, o PIB deverá crescer pouco, em torno de 0,8%, como resultado da elevação das altas taxas de juros e da desaceleração global. A inflação seguirá em queda, refletindo a desaceleração do crescimento econômico. O Banco Central continuará vigilante no combate à inflação e deverá manter a Selic elevada até final de 2023. O dólar deverá registrar volatilidade durante o período de mudanças econômicas do novo governo e o ambiente econômico global continuará favorecendo o dólar forte ante o real.

Comércio e Serviços

Serviços continuam em recuperação robusta impulsionados pela melhora do emprego e pela retomada de atividades de lazer. No comércio os segmentos dependentes de crédito (veículos, material de construção) estão desacelerando por conta da alta dos juros, enquanto os segmentos dependentes de renda (supermercados, farmácias, vestuário) seguem em expansão.

Indústria

Indústria continua afetada pela falta de componentes e matérias primas e pela elevação das taxas de juros que inibem os investimentos.

Materiais de construção

As vendas devem seguir enfraquecidas, refletindo a alta das taxas de juros e a mudança da dinâmica do consumo das famílias, hoje mais voltado para gastos com lazer.

Autopeças

Produção deve registrar recuperação em 2023, impulsionada pela demanda do setor automotivo – Anfavea projeta elevação de 2,2% da produção de veículos.

A inflação continua sendo a principal preocupação global. Nos EUA e na Europa os índices de inflação tendem a ceder de forma bastante gradual, levando os bancos centrais a continuar o processo de elevação de taxas de juros, o que poderá trazer risco de recessão em 2023, durante alguns trimestres.

| Projeções de PIB - Variação % | | | |
|-------------------------------|------|------|------|
| Países | 2021 | 2022 | 2023 |
| Mundial | 6,0 | 3,2 | 2,7 |
| EUA | 5,7 | 1,6 | 1,0 |
| Área do Euro | 5,2 | 3,1 | 0,5 |
| Japão | 1,7 | 1,7 | 1,6 |
| China | 8,1 | 3,2 | 4,4 |
| América Latina | 6,9 | 3,5 | 1,7 |
| Brasil | 4,6 | 2,8 | 1,0 |

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

O PIB de 2022 está estimado com crescimento de 3,0% - os dados fechados serão divulgados no início de março. Em 2023, a tendência é de desaceleração, devendo crescer 0,8%, como reflexo da alta de juros e do baixo crescimento global.

A inflação fechou o ano de 2022 em 5,8% e tende a manter trajetória de acomodação refletindo a desaceleração da economia. No entanto, ainda ficará acima da meta, devendo fechar o ano de 2023 em 5,1%, como resultado do câmbio depreciado e do fim das desonerações sobre combustível.

Nesse cenário de inflação, o Banco Central deverá manter a taxa de juros estável em 13,75% até o último trimestre do ano e os cortes serão em menor magnitude. De fato, as estimativas eram de redução da Selic para 11,5% em 2023, no entanto, hoje as estimativas são de 12,25%, dependente do cenário fiscal.

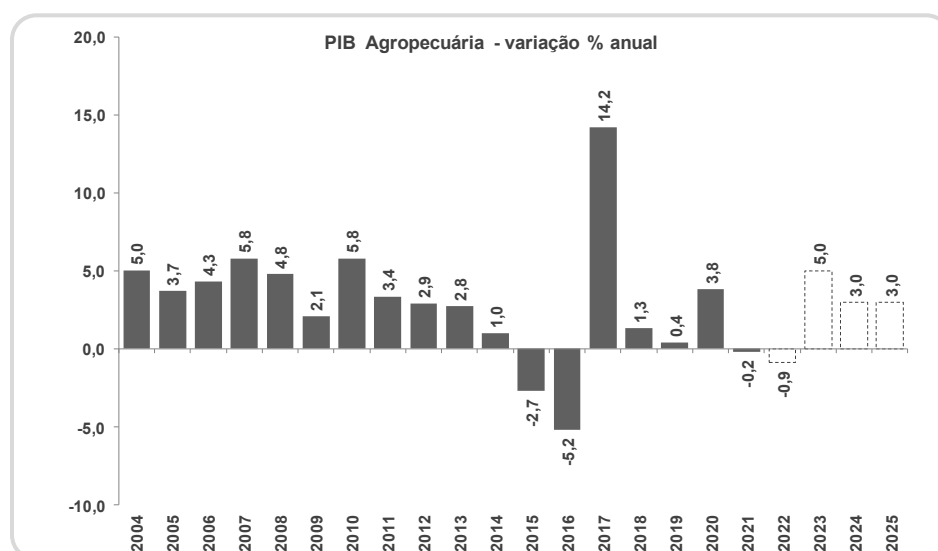
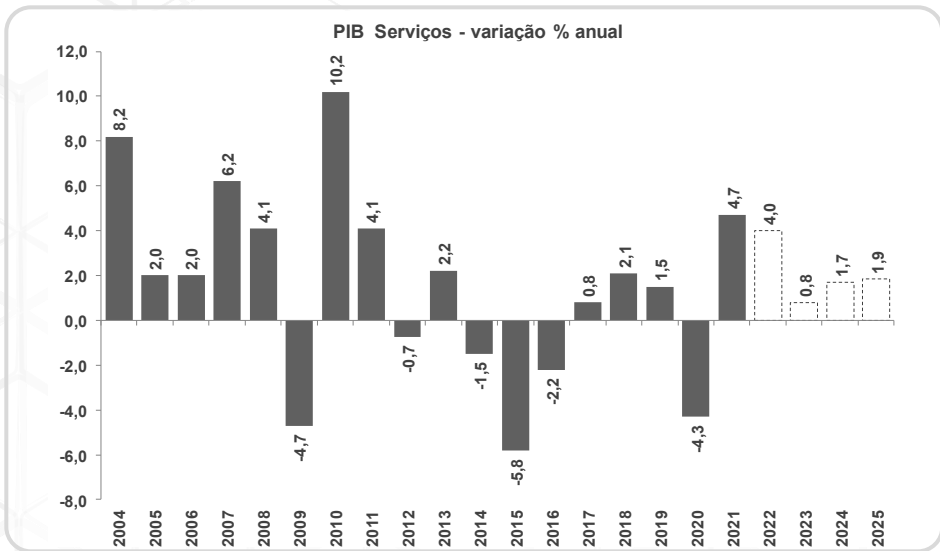
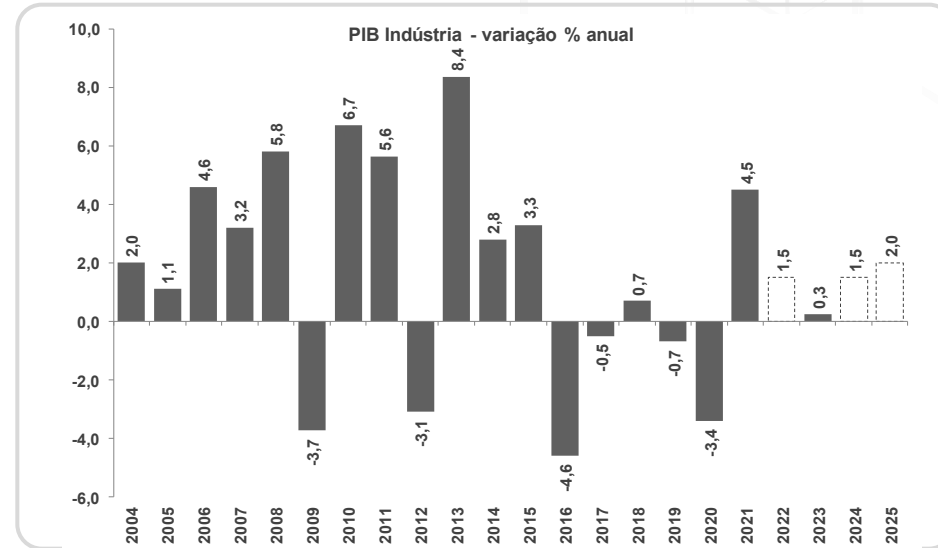
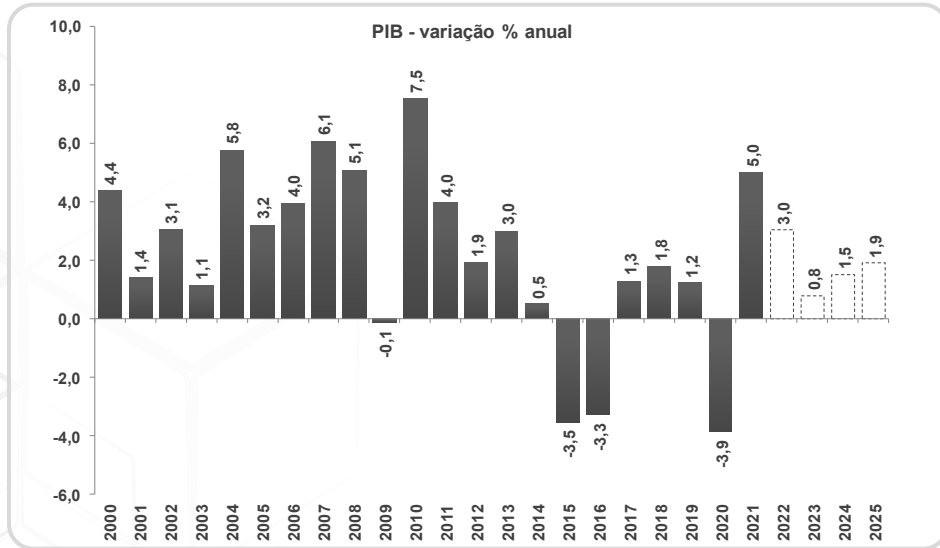
A taxa de desemprego está no patamar mais baixo desde dezembro de 2015 e fechou o ano de 2022 na média de 8,1%, com leve elevação em 2023 para 8,7%, refletindo a desaceleração econômica.

O dólar continuará em patamares elevados, como resultado da alta das taxas de juros norte-americanas – estimativa de R\$/US\$ 5,28 no final deste ano. Um fator de risco no tocante ao câmbio é a alta volatilidade que deveremos observar até que sejam definidas as diretrizes para a política fiscal.

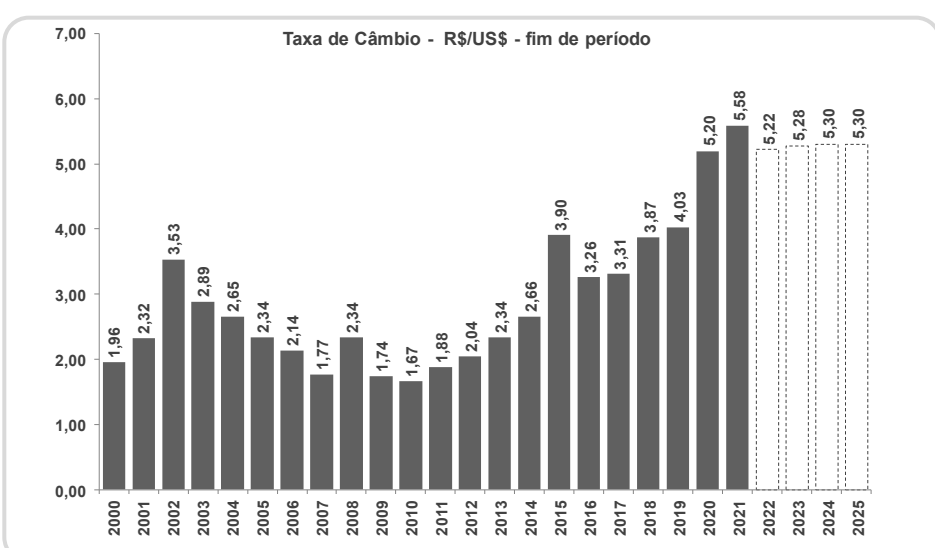
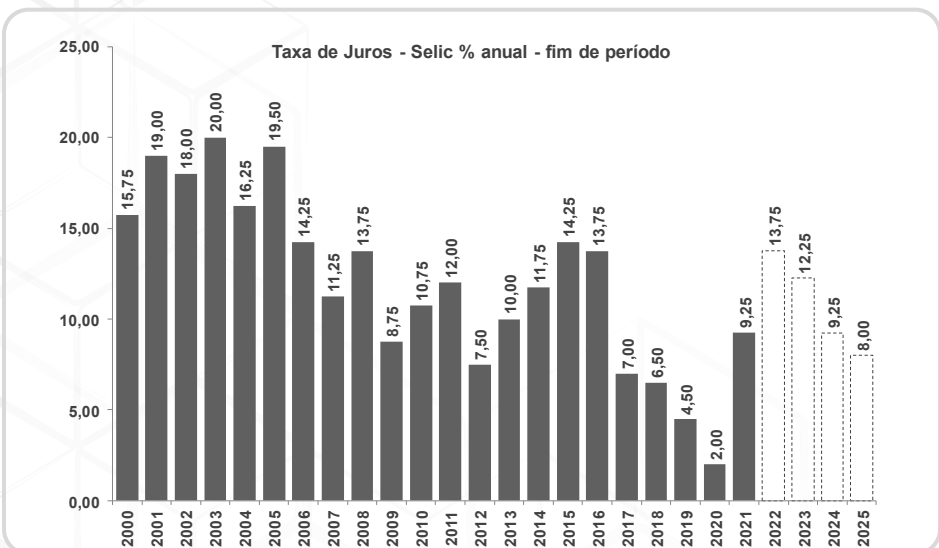
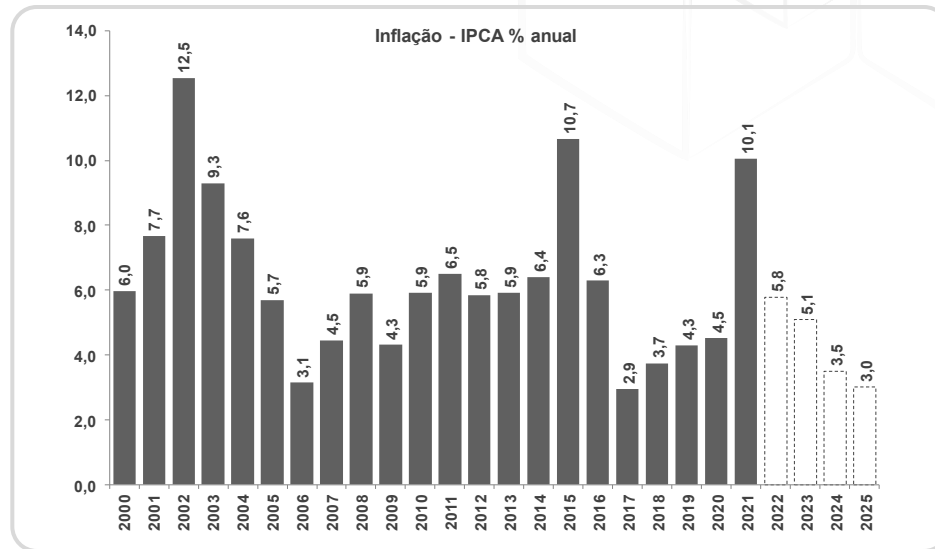
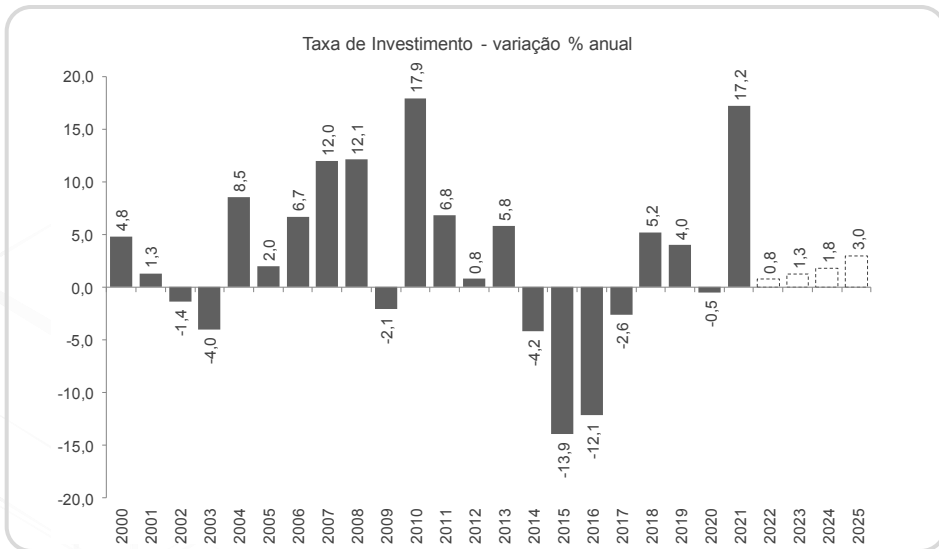
| Indicadores | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|----------------------------|-------|-------|------|------|------|------|------|-------|-------|------|
| PIB | -3,5 | -3,3 | 1,3 | 1,8 | 1,2 | -3,9 | 5,0 | 3,0 | 0,8 | 1,5 |
| PIB - indústria | 3,3 | -4,6 | -0,5 | 0,7 | -0,7 | -3,4 | 4,5 | 1,5 | 0,3 | 1,5 |
| PIB - Serviços | -5,8 | -2,2 | 0,8 | 2,1 | 1,5 | -4,3 | 4,7 | 4,0 | 0,8 | 1,7 |
| PIB - Agropecuária | -2,7 | -5,2 | 14,2 | 1,3 | 0,4 | 3,8 | -0,2 | -0,9 | 5,0 | 3,0 |
| Consumo das famílias | -3,2 | -3,8 | 2,0 | 2,4 | 2,6 | -5,4 | 3,6 | 3,8 | 0,9 | 1,6 |
| Taxa de Investimento | -13,9 | -12,1 | -2,6 | 5,2 | 4,0 | -0,5 | 17,2 | 0,8 | 1,3 | 1,8 |
| Taxa de Desemprego (média) | 8,5 | 11,5 | 12,7 | 12,3 | 12,0 | 13,8 | 13,2 | 8,1 | 8,7 | 8,6 |
| Inflação IPCA | 10,7 | 6,3 | 2,9 | 3,7 | 4,3 | 4,5 | 10,1 | 5,8 | 5,1 | 3,5 |
| Taxa de Juros - Selic | 14,25 | 13,75 | 7,00 | 6,50 | 4,50 | 2,00 | 9,25 | 13,75 | 12,25 | 9,25 |
| Câmbio R\$/US\$ - 31/12 | 3,90 | 3,26 | 3,31 | 3,87 | 4,03 | 5,20 | 5,58 | 5,22 | 5,28 | 5,30 |

Pontos de atenção

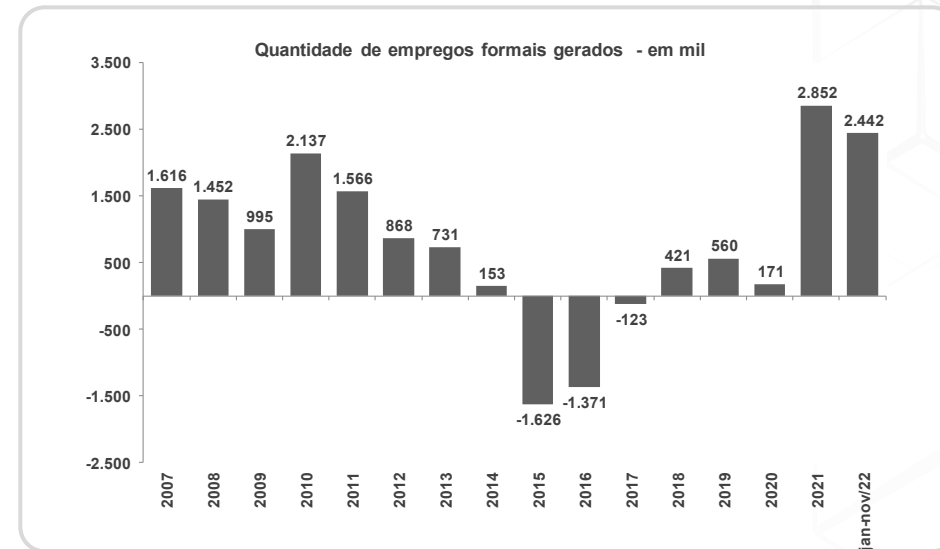
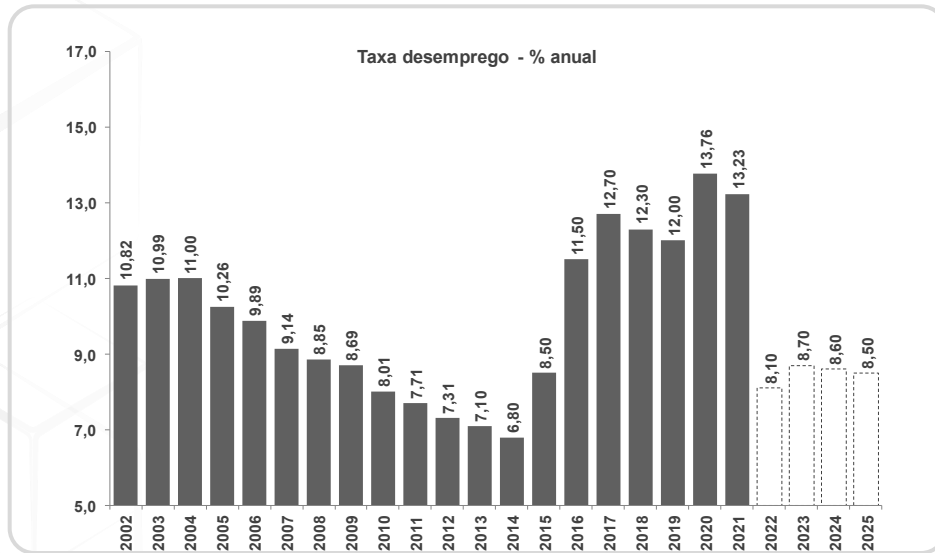
- ✓ Desaceleração acentuada do crescimento global e risco de recessão nos EUA e na Europa durante alguns trimestres.
- ✓ Forte volatilidade cambial até que sejam definidas as diretrizes da política fiscal
- ✓ Risco fiscal em 2023. Sem o teto dos gastos, que garante a responsabilidade fiscal, a confiança do investidor externo é negativamente afetada, e isso impacta em elevação do dólar e consequentemente na inflação
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de lockdown.
- ✓ Pandemia ainda não controlada globalmente.
- ✓ Inflação elevada representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.



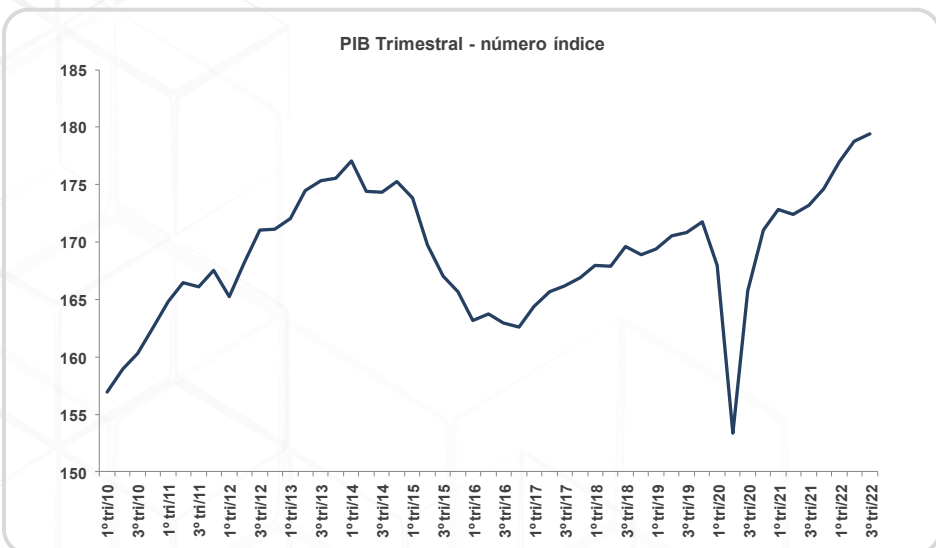
A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



✓ PEC da Transição aprovada no Senado manteve o Auxílio Brasil, que voltará a ser Bolsa Família. A proposta aprovada permitiu aumento de gastos de R\$ 168 bilhões (1,6% do PIB) apenas para 2023. No entanto, o texto prevê que o governo apresente um projeto com novas diretrizes fiscais, que substitua o teto de gastos, até 31 de agosto de 2023.



A melhora da economia em 2022 foi resultado de uma combinação de fatores conjunturais:

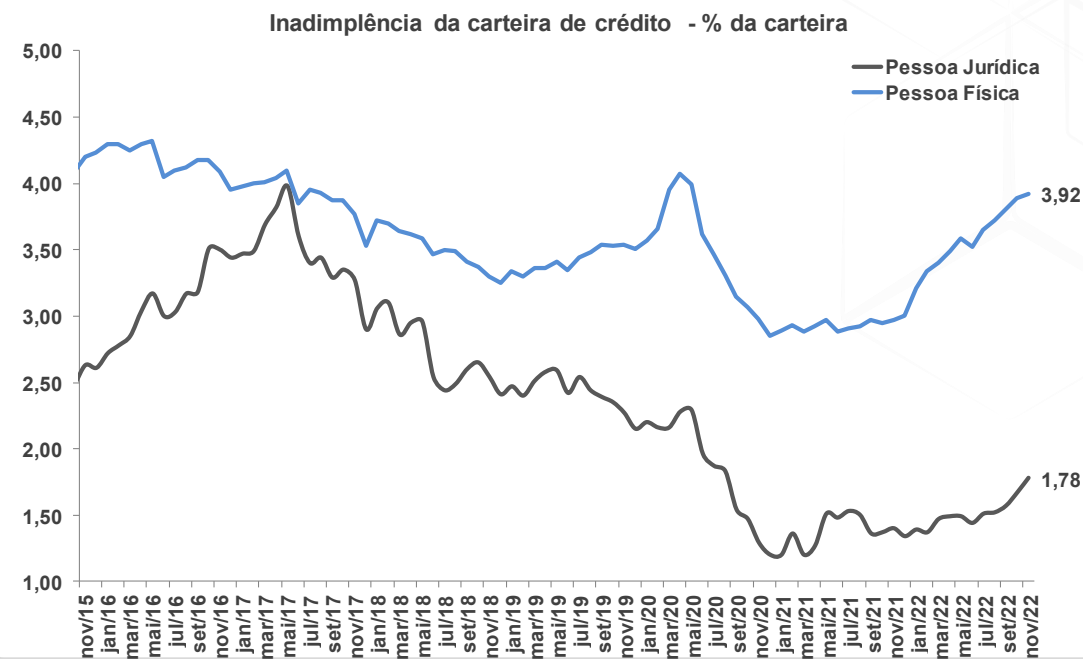
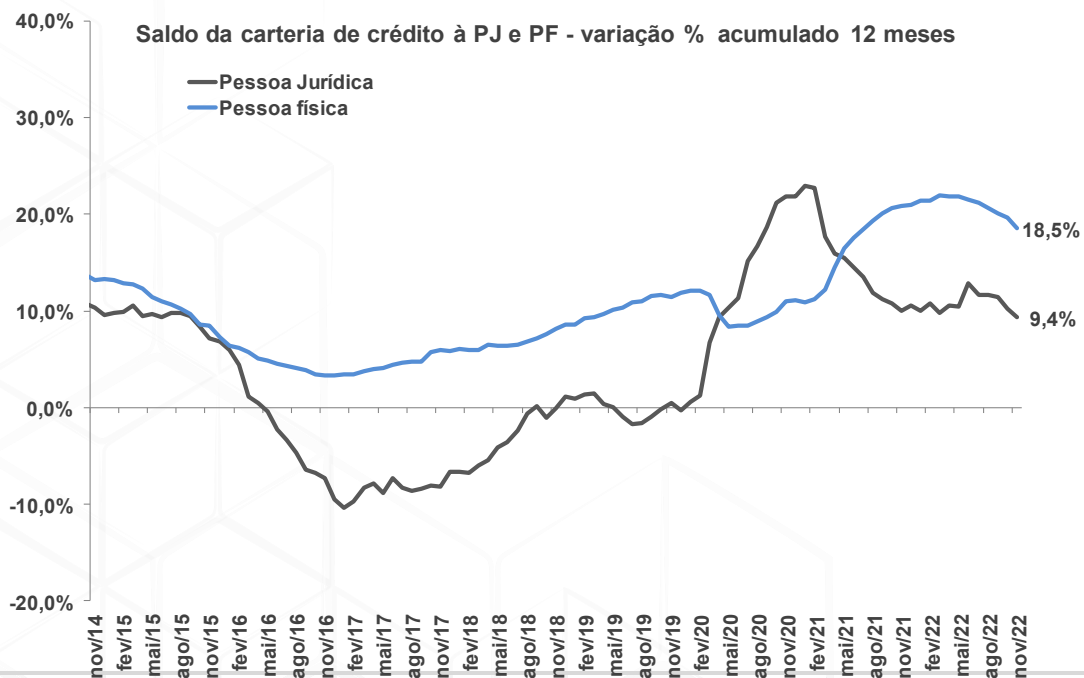
- ✓ Reabertura da economia
- ✓ Arrefecimento da inflação
- ✓ As famílias usaram poupança para o consumo – durante o lockdown, sem a possibilidades de efetuar gastos com viagens e lazer, as famílias efetuaram poupança forçada.
- ✓ Estímulos fiscais sem precedentes. As políticas de preservação da renda durante a pandemia ficaram alinhadas com os programas dos países desenvolvidos e acima da média dos emergentes:
 - Aumento do Auxílio Brasil de R\$ 192 em 2021 para R\$ 600 em 2022
 - Liberação de R\$50 bilhões em recursos do FGTS
 - Antecipação do 13º do INSS
 - Renegociação de dívidas de empresas e famílias em condições favoráveis
- ✓ Forte crescimento global, com impulso de benefícios fiscais e juros baixos

Mudanças estruturais recentes também contribuíram para o crescimento econômico:

- ✓ Reforma da previdência e Teto dos Gastos, que ampliaram a resiliência da economia
- ✓ Reforma trabalhista
- ✓ Mudanças no mercado de crédito
- ✓ Desalavancagem do BNDES
- ✓ Cadastro positivo
- ✓ Amadurecimento do mercado de capitais

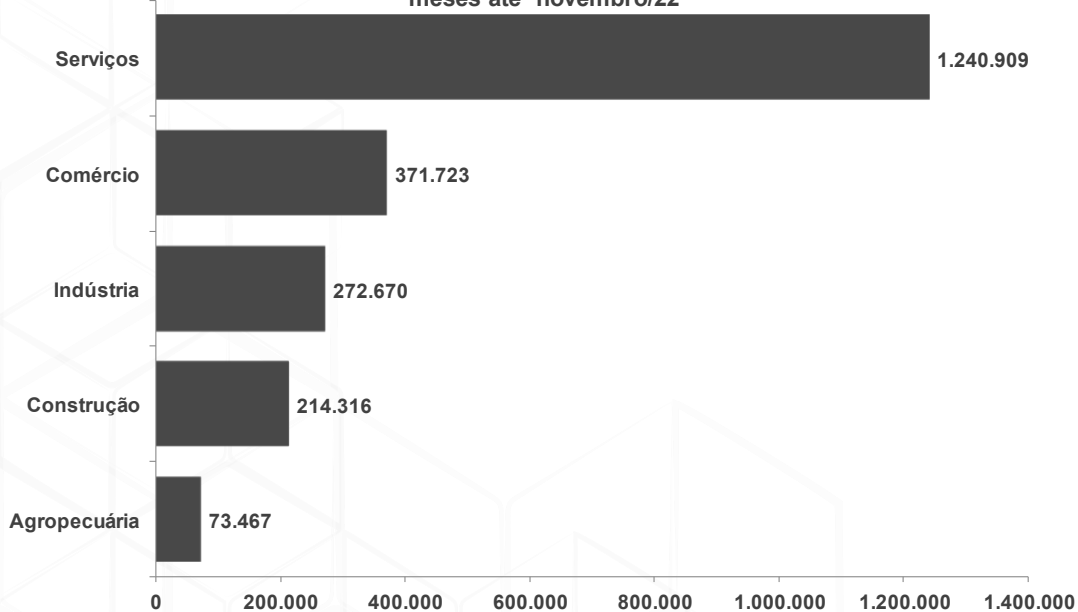
A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta da alta dos juros.

A inadimplência da PF registrou alta nos meses recentes, refletindo a piora da renda com a elevada inflação. Mas a inadimplência da PJ vem se mantendo abaixo dos níveis históricos, fruto da maior rigidez do sistema financeiro na concessão de crédito.

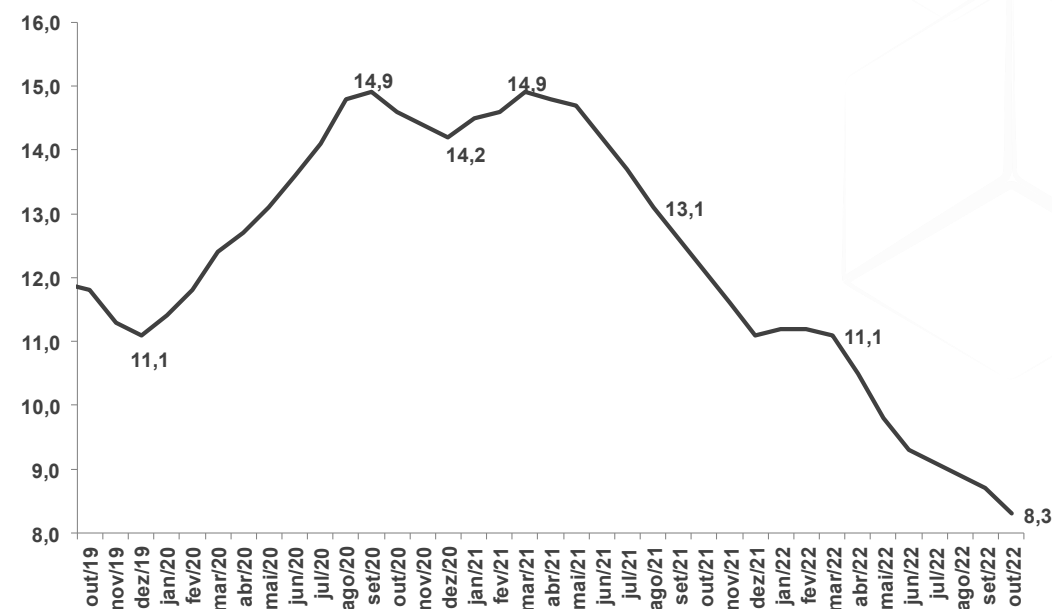


O desemprego está abaixo do período pré-pandemia. Desde o final de 2021, o emprego vem crescendo em ritmo mais acelerado do que a atividade econômica e isso parece estar associado à Reforma Trabalhista que flexibilizou as relações de trabalho e à composição setorial dos empregos gerados. De fato, setores mais intensivos em mão de obra, como comércio e serviços estão em crescimento. A Reforma Trabalhista de 2017 favoreceu a redução de ajuizamento de ações trabalhistas, reduzindo custos e isso é um fator que favorece a demanda por trabalho. Nesse cenário, a taxa de desemprego vem registrando recuo, saindo de 14,9% em 2021 para 8,3% em outubro de 2022 (último dado disponível).

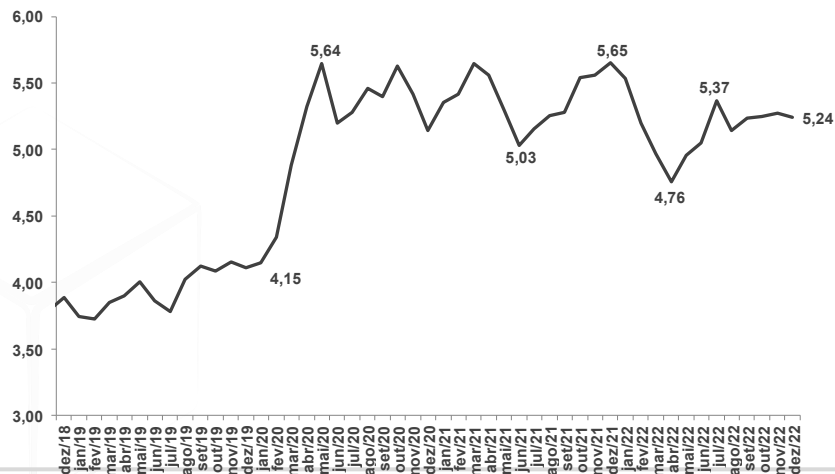
Quantidade de empregos formais gerados por setor - acumulado em 12 meses até novembro/22



Taxa de desemprego - Variação % mensal



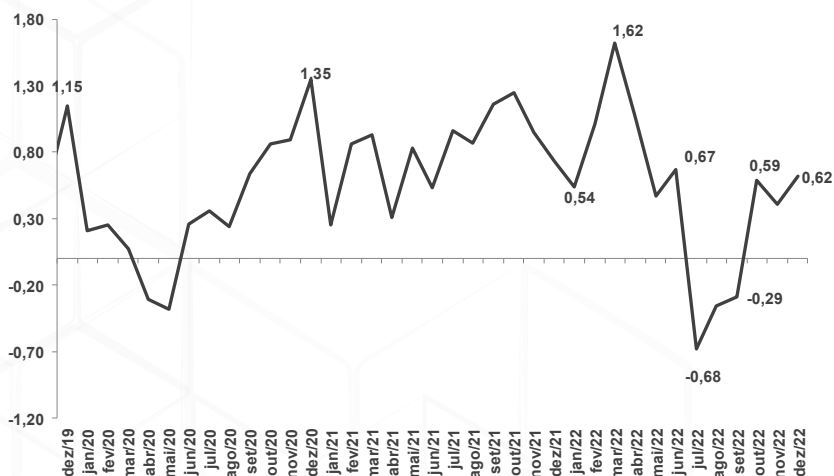
Taxa de câmbio Média mensal - R\$/US\$



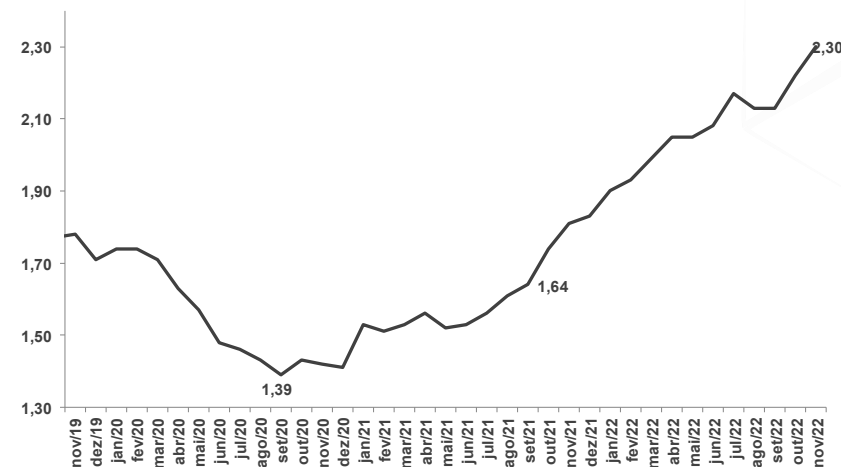
A taxa de câmbio oscilou bastante durante a fase mais crítica da pandemia, refletindo as incertezas do cenário. Nos meses recentes o dólar subiu, passando de R\$/US\$ 4,76 em abril para R\$/US\$ 5,24 em dezembro, como reflexo da elevação da taxa de juros nos EUA, principalmente.

Como resultado das desonerações de energia e combustíveis e do recuo de preços de alimentos, a inflação registrou a primeira deflação desde maio de 2020, período mais crítico do isolamento social. Apesar disso, a inflação em 12 meses ainda continua alta e nesse cenário, o Banco Central mantém a Selic elevada.

Taxa de inflação - IPCA - IBGE - Variação mensal



Taxa média mensal de juros das operações de crédito - Total - % a.m.

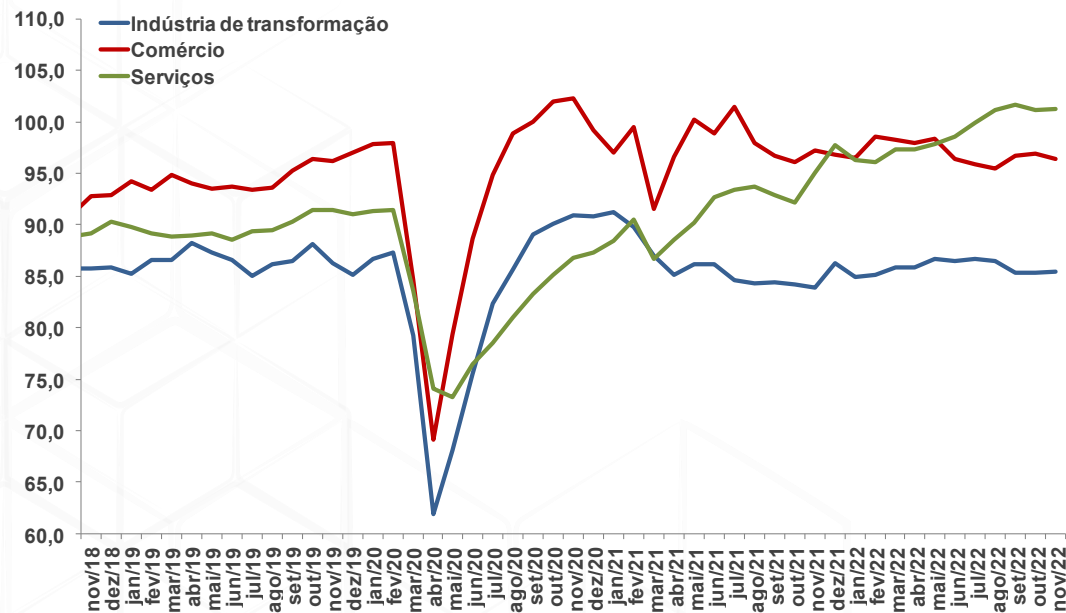


A **indústria** registrou recuperação rápida após a reabertura das atividades, mas nos meses recentes seguiu estagnada, impactada pela falta de componentes e matérias primas e pela baixa confiança do empresário em investir.

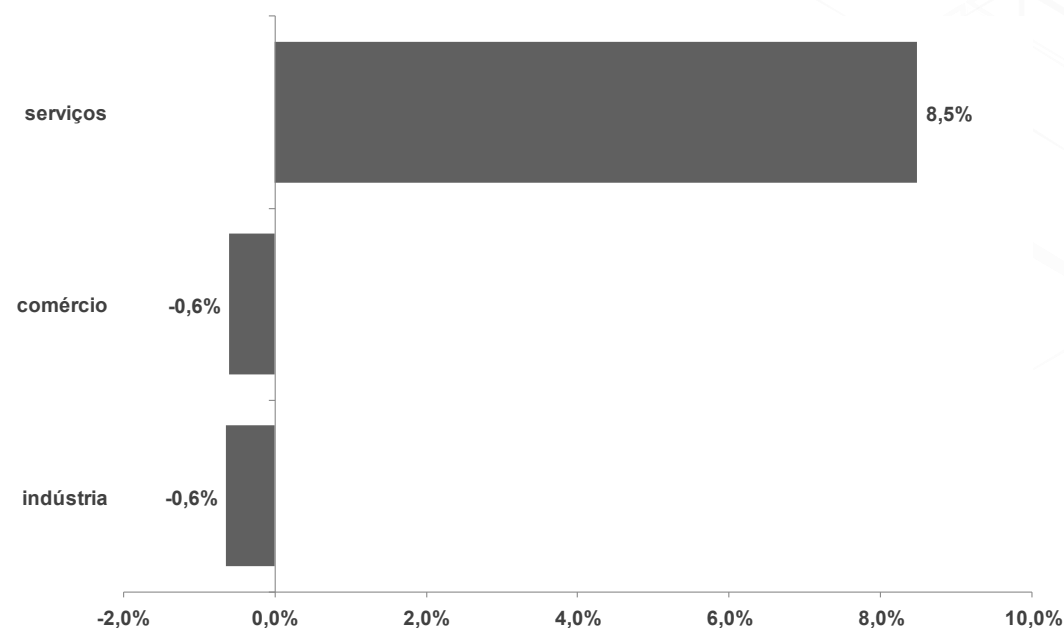
O **comércio** varejista registrou recuperação rápida, impulsionado pelo *e-commerce*. A melhora do emprego e os benefícios sociais ajudaram a manter a expansão do varejo nos primeiros meses de 2022. No entanto, a escalada inflacionária com impacto direto no poder de compra da população e a elevação dos juros, afetaram o desempenho do comércio nos meses recentes.

Serviços demoraram mais a sair da crise, já que as atividades de lazer e serviços prestados às famílias só voltaram a partir do fim do isolamento social. Com o avanço da vacinação a recuperação dos serviços segue consistente.

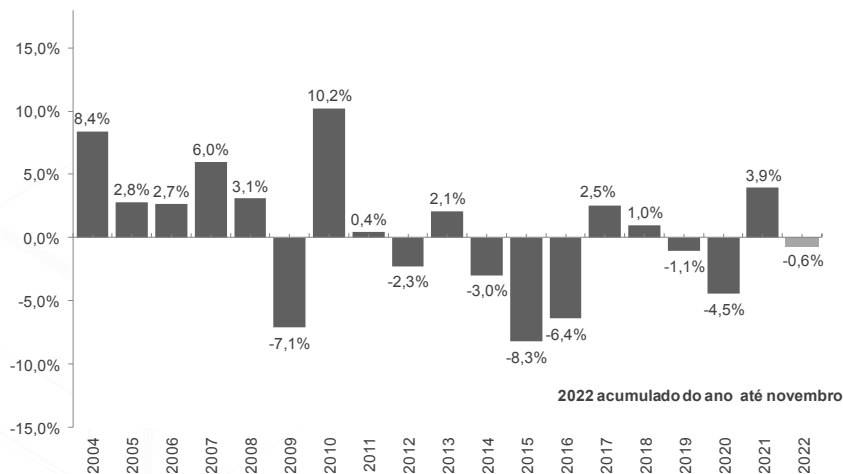
Indicadores Setoriais - com ajuste sazonal



Var % dos indicadores setoriais - Acumulado do ano até novembro/22



Produção Industrial - Variação % ao ano

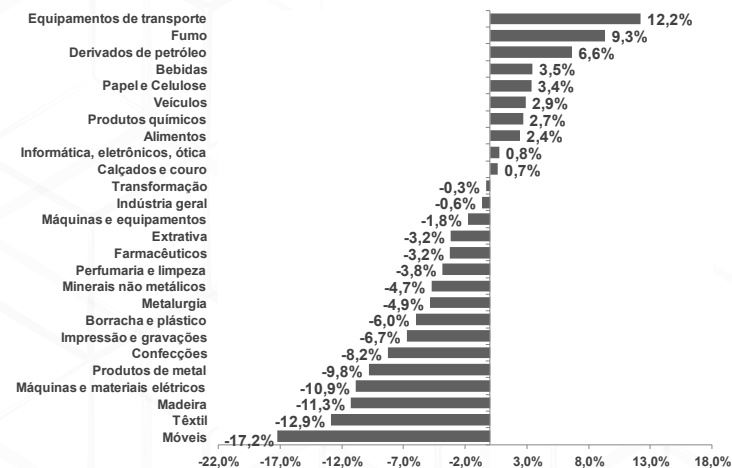


Indústria segue fragilizada

Seguindo a retomada da atividade econômica pós *lockdown*, a indústria cresceu 3,9% em 2021, porém sobre uma base que foi muito baixa no ano anterior. A indústria vem registrando recuperação bastante gradual e está 0,8% abaixo do nível pré pandemia e 17,3% abaixo do recorde observado em 2011.

Em 2022 a indústria foi impactada pela alta dos juros, que afeta a capacidade de investimento das empresas e pela falta de componentes e matérias primas. Com isso, entre janeiro e novembro, a produção industrial caiu 0,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

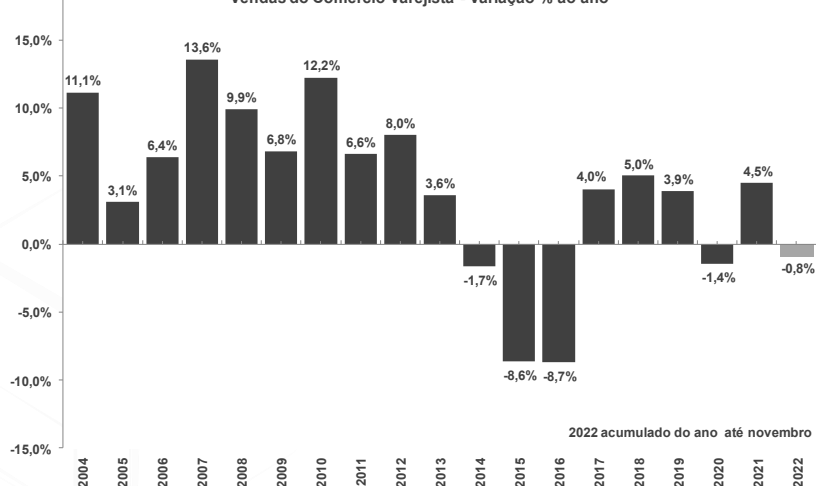
Produção industrial por segmento - Acumulado do ano até novembro/2022



| Segmentos | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|---------------------------------|-------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|--------|-------|--------|
| Indústria Geral | 2,1% | -3,0% | -8,3% | -6,4% | 2,5% | 1,0% | -1,1% | -4,5% | 3,9% | -0,6% |
| Extrativa | -3,6% | 6,8% | 3,9% | -9,4% | 4,5% | 0,0% | -9,7% | -3,4% | 1,0% | -3,2% |
| Indústria de transformação | 2,8% | -4,2% | -9,8% | -6,0% | 2,2% | 1,1% | 0,2% | -4,6% | 4,3% | -0,3% |
| Alimentos | 0,6% | -1,0% | -1,8% | 0,5% | 1,2% | -5,3% | 1,7% | 4,2% | -8,2% | 2,4% |
| Bebidas | -2,1% | 1,3% | -4,7% | -3,1% | 0,8% | 0,9% | 4,2% | -0,2% | 0,3% | 3,5% |
| Fumo | -8,2% | -1,5% | -9,3% | -21,7% | 20,4% | -4,0% | -0,3% | 10,1% | -0,6% | 9,3% |
| Têxtil | 0,2% | -6,6% | -15,0% | -4,6% | 5,6% | -2,2% | -0,6% | -6,9% | 8,4% | -12,9% |
| Confecções | -0,5% | -3,0% | -11,7% | -5,8% | 3,5% | -3,3% | 0,8% | -23,7% | 12,0% | -8,2% |
| Calçados e couro | 4,3% | -4,2% | -7,7% | -1,3% | 0,8% | -2,4% | -0,4% | -18,8% | 4,9% | 0,7% |
| Madeira | 2,0% | -2,6% | -4,6% | 1,3% | 1,8% | 3,6% | -5,5% | -0,4% | 12,1% | -11,3% |
| Papel e Celulose | -0,6% | -1,0% | -0,6% | 2,3% | 3,3% | 5,0% | -3,7% | 1,3% | 3,6% | 3,4% |
| Impressão e gravações | -4,5% | -3,8% | -18,9% | -11,1% | -10,2% | -0,3% | -1,9% | -38,8% | 18,2% | -6,7% |
| Derivados de petróleo | 6,5% | 2,3% | -5,9% | -8,5% | -4,2% | 0,7% | 1,7% | 4,4% | -0,7% | 6,6% |
| Perfumaria e limpeza | 5,6% | 2,7% | -3,7% | -1,3% | 2,3% | 1,5% | -3,7% | 2,7% | -5,3% | -3,8% |
| Produtos químicos | 4,7% | -3,9% | -6,2% | -1,0% | 0,6% | -0,6% | -0,9% | -0,5% | 5,8% | 2,7% |
| Farmacêutica | -0,6% | 2,5% | -12,4% | -1,7% | -5,2% | 6,0% | -3,7% | 2,1% | -3,1% | -3,2% |
| Borracha e plástico | 0,7% | -3,6% | -9,3% | -6,6% | 4,6% | 0,9% | -1,4% | -2,4% | 5,1% | -6,0% |
| Minerais não metálicos | 2,2% | -2,5% | -7,7% | -10,6% | -2,2% | 0,5% | 1,1% | -2,6% | 13,8% | -4,7% |
| Metalurgia | 0,0% | -7,4% | -8,4% | -6,0% | 4,7% | 4,1% | -2,9% | -7,2% | 15,4% | -4,9% |
| Produtos de metal | -1,6% | -10,1% | -11,5% | -10,6% | -1,4% | 3,1% | 4,9% | 0,1% | 5,2% | -9,8% |
| Informática, eletrônicos, ótica | 4,6% | -3,1% | -30,1% | -14,0% | 20,2% | 2,6% | -0,7% | -1,3% | -1,8% | 0,8% |
| Máquinas e materiais elétricos | 3,2% | -7,0% | -12,0% | -7,3% | -3,5% | -0,3% | 0,8% | -2,2% | 4,3% | -10,9% |
| Máquinas e equipamentos | 4,1% | -5,7% | -14,5% | -11,7% | 2,8% | 3,5% | 0,3% | -4,2% | 24,0% | -1,8% |
| Veículos | 9,6% | -16,8% | -25,9% | -12,1% | 17,2% | 12,8% | 2,2% | -27,9% | 20,1% | 2,9% |
| Equipamentos de transporte | 1,9% | -0,3% | -9,3% | -19,7% | -10,3% | -2,2% | -8,6% | -29,1% | 15,8% | 12,2% |
| Móveis | 1,7% | -7,3% | -13,8% | -10,1% | 4,5% | -1,3% | 0,1% | -3,8% | -2,6% | -17,2% |

2022 acumulado do ano até novembro

Vendas do Comércio Varejista - Variação % ao ano



Mudança na dinâmica do comércio

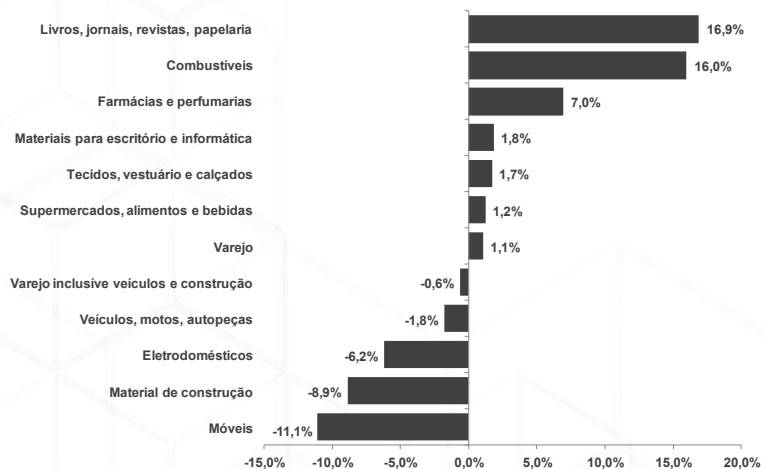
Durante o *lockdown*, a população concentrou o consumo em artigos para o lar, como móveis, eletrodomésticos e materiais de construção. Com as atividades de lazer fechadas, o consumo se desviou para supermercados e farmácias. Com o avanço da vacinação, essa dinâmica setorial mudou, esses segmentos perderam tração e outros estão avançando, como vestuário, calçados, e livrarias.

Até novembro as vendas no varejo recuaram 0,8% em relação ao mesmo período do ano passado, refletindo a alta de juros e reforçando tendência de desaceleração da economia.

Para os próximos meses, o cenário de arrefecimento da inflação, mercado de trabalho fortalecido e distribuição do Auxílio Brasil, será positivo para o comércio varejista de segmentos mais dependentes de renda, como supermercados, farmácia e vestuário.

Já os segmentos dependentes de crédito, como veículos, eletrodomésticos e materiais para construção deverão desacelerar, em razão das elevadas taxas de juros e da demanda saturada.

Vendas do comércio varejista por segmento - Acumulado do ano até novembro/22

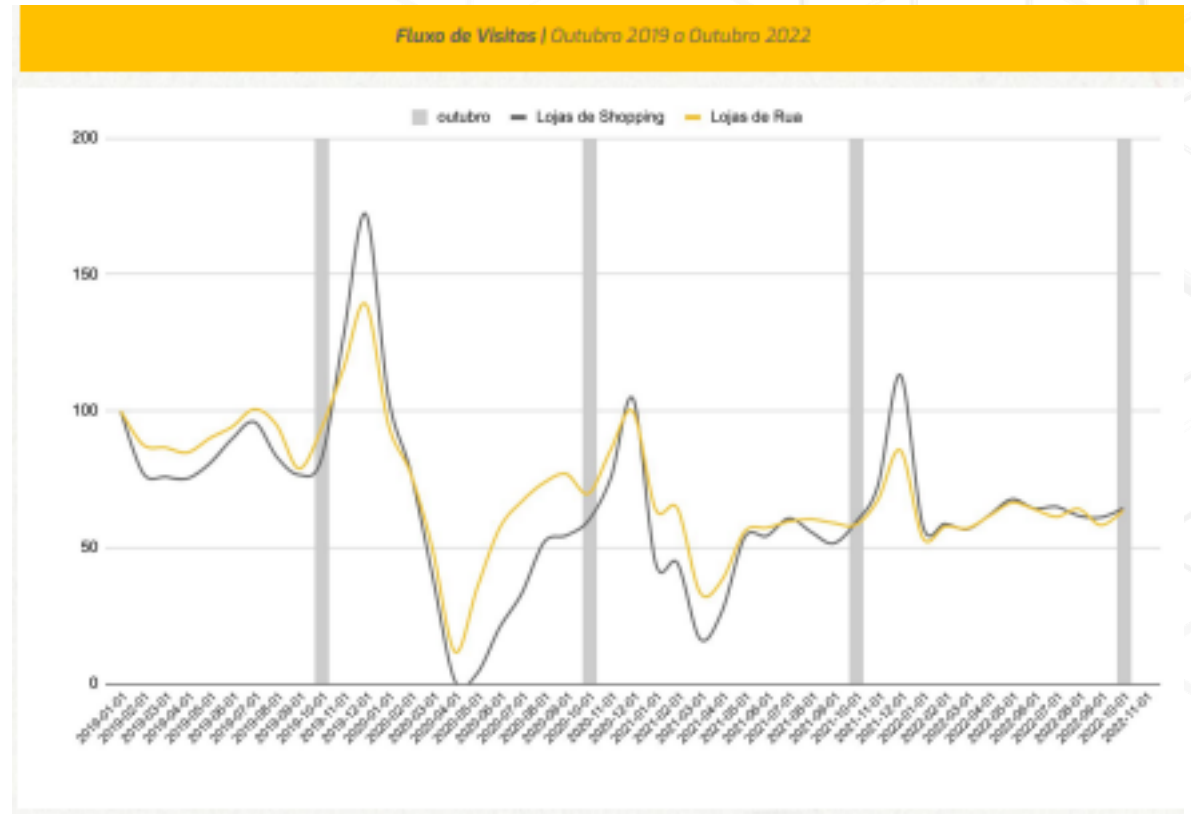
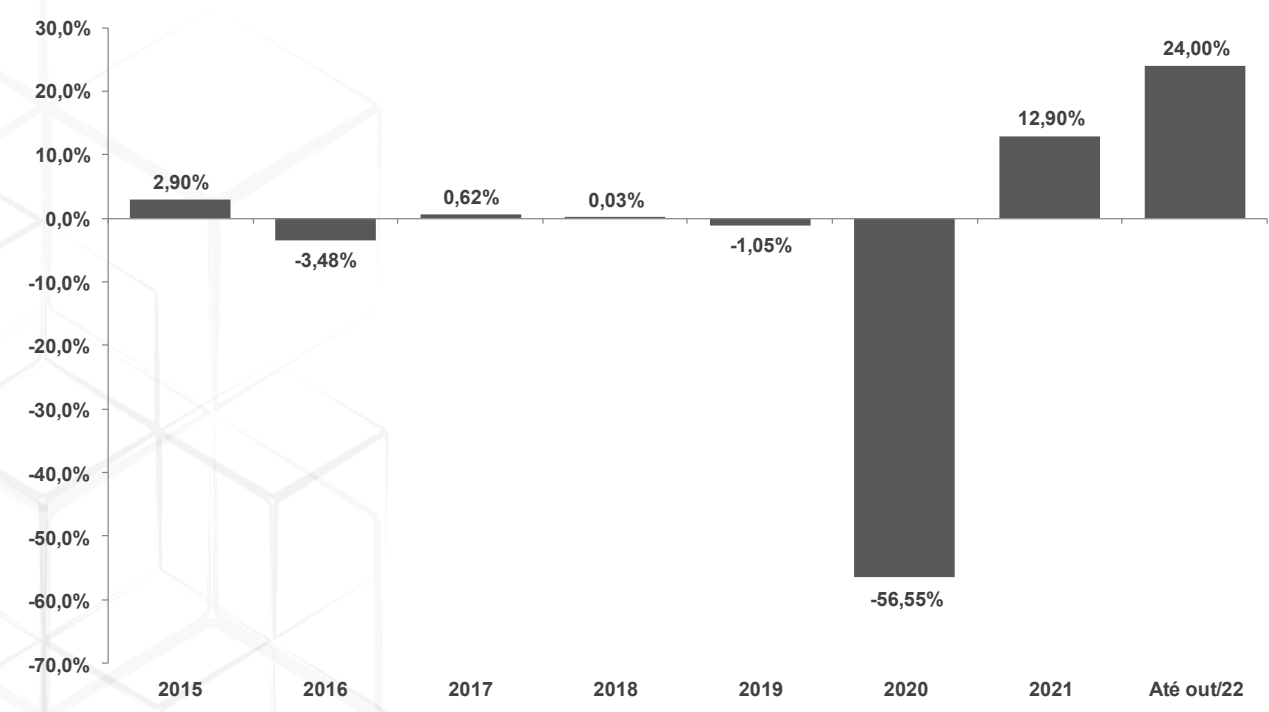


| Segmentos | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--|-------|-------|--------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Combustíveis | 6,3% | 2,6% | -6,1% | -9,2% | -3,3% | -4,9% | 0,6% | -9,7% | 0,3% | 16,0% |
| Supermercados, alimentos e bebidas | 1,9% | 1,3% | -2,5% | -3,1% | 1,5% | 3,8% | 0,4% | 4,8% | -2,6% | 1,2% |
| Tecidos, vestuário e calçados | 3,4% | -1,1% | -8,6% | -10,9% | 7,6% | -1,0% | 0,1% | -22,5% | 13,7% | 1,7% |
| Móveis | -1,6% | 0,5% | -16,5% | -12,1% | 1,4% | -3,3% | 5,8% | 11,9% | -1,9% | -11,1% |
| Eletrodomésticos | 8,6% | 0,9% | -13,0% | -12,8% | 11,6% | 0,2% | 2,8% | 10,0% | -9,2% | -6,2% |
| Farmácias e perfumarias | 10,1% | 9,0% | 3,0% | -2,1% | 2,5% | 5,9% | 6,8% | 8,3% | 9,8% | 7,0% |
| Livros, jornais, revistas, papelaria | 2,6% | -7,7% | -10,9% | -16,1% | -4,1% | -14,3% | -20,7% | -30,6% | -16,8% | 16,9% |
| Materiais para escritório e informática | 6,9% | -1,7% | -1,8% | -12,3% | -3,1% | 0,2% | 0,8% | -16,2% | -2,0% | 1,8% |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 10,3% | 7,9% | -1,3% | -9,5% | 2,1% | 7,6% | 6,1% | 2,5% | 12,7% | -8,4% |
| Veículos, motos, autopeças | 1,5% | -9,4% | -17,8% | -14,0% | 2,7% | 15,1% | 10,0% | -13,6% | 14,9% | -1,8% |
| Material de construção | 6,9% | 0,0% | -8,4% | -10,7% | 9,2% | 3,5% | 4,2% | 10,8% | 4,4% | -8,9% |
| Varejo - inclusive veículos e material de construção | 3,6% | -1,7% | -8,6% | -8,7% | 4,0% | 5,0% | 3,9% | -1,4% | 4,5% | -0,6% |

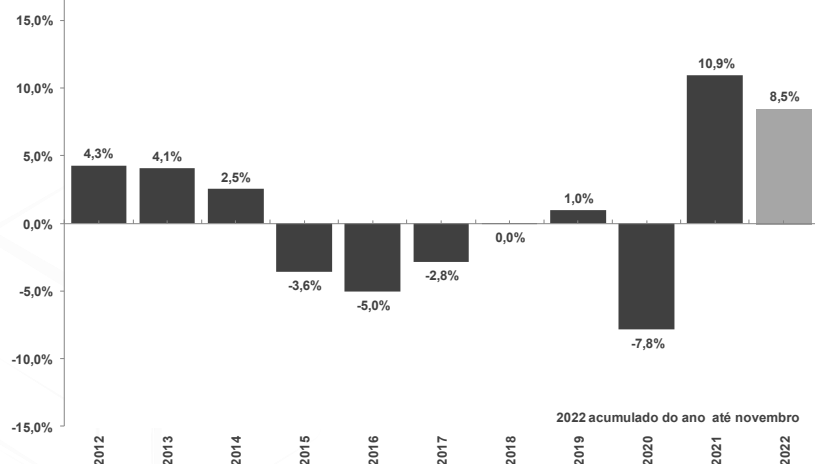
2022 acumulado do ano até novembro

Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



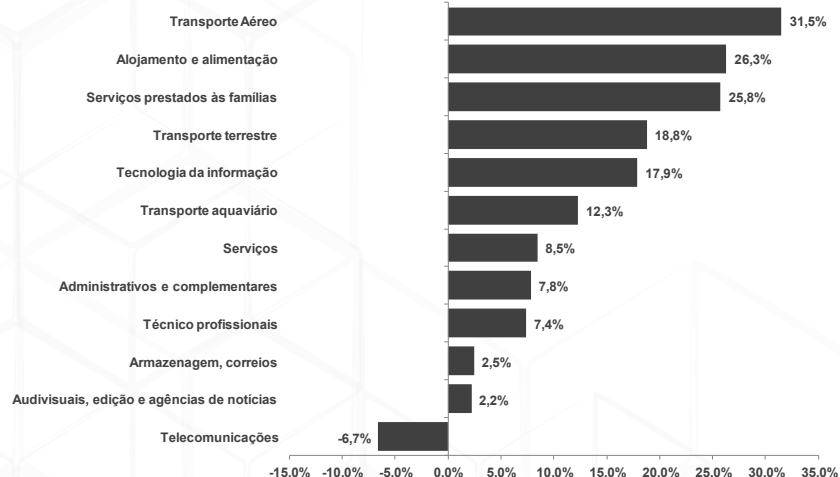
Receita de Serviços - Variação % ao ano



Durante o *lockdown*, quase todas as atividades de serviços sofreram forte retração, com exceção de transporte aquaviário, impulsionado pelo agronegócio e de tecnologia da informação, favorecido principalmente pelo *home office* e pelas aulas *on line*.

Com o avanço da vacinação, todos os serviços de serviços estão registrando crescimento. Apenas o segmento de telecomunicações vem sendo afetado pelo recuo de serviços de TV por assinatura que estão perdendo mercado para *streaming*.

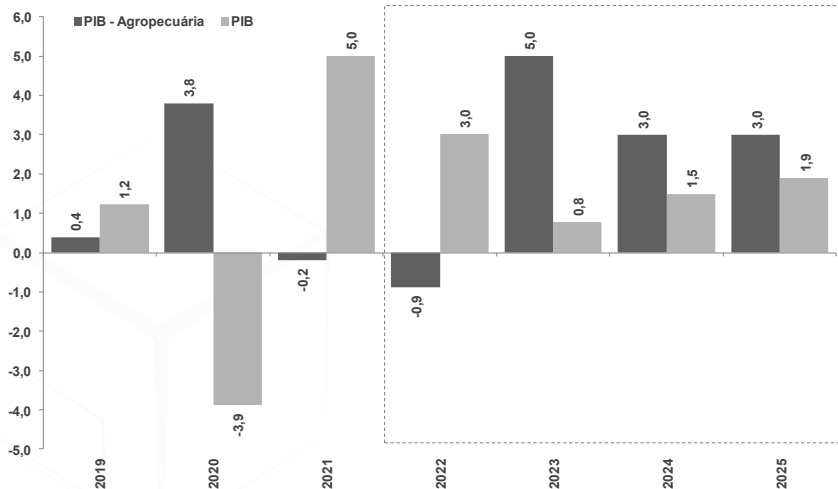
Receita de Serviços por segmento - Acumulado ao ano até novembro/22



| Segmentos | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|---|-------|-------|--------|--------|--------|-------|-------|--------|-------|-------|
| Serviços | 4,1% | 2,5% | -3,6% | -5,0% | -2,8% | 0,0% | 1,0% | -7,8% | 10,9% | 8,5% |
| Serviços prestados às famílias | 0,4% | -1,8% | -5,3% | -4,4% | -1,1% | 0,2% | 2,8% | -35,6% | 18,2% | 25,8% |
| Alojamento e alimentação | 0,6% | -1,9% | -5,5% | -4,6% | -0,3% | 0,9% | 3,0% | -36,7% | 20,1% | 26,3% |
| Telecomunicações | 5,1% | 3,0% | -0,4% | -3,4% | -2,8% | -2,6% | -0,9% | -3,4% | -0,2% | -6,7% |
| Tecnologia da informação | 13,0% | 11,7% | 4,5% | 0,1% | 2,0% | 6,7% | 13,0% | 8,3% | 24,8% | 17,9% |
| Audisvisuais, edição e agências de notícias | 3,7% | 4,7% | -3,8% | -7,1% | -7,6% | -4,7% | 0,5% | -17,7% | 10,1% | 2,2% |
| Técnico profissionais | -3,6% | -2,0% | -9,7% | -11,4% | -12,3% | -1,1% | 2,9% | -5,5% | 12,4% | 7,4% |
| Administrativos e complementares | 1,1% | 1,0% | -2,4% | -3,6% | -4,5% | -2,1% | -0,2% | -13,5% | 5,4% | 7,8% |
| Transporte terrestre | 8,1% | 2,4% | -10,4% | -10,4% | 0,9% | 2,1% | -2,8% | -11,5% | 14,7% | 18,8% |
| Transporte aquaviário | 0,0% | -3,0% | 17,6% | -9,5% | 17,5% | -0,8% | 2,7% | 10,4% | 14,7% | 12,3% |
| Transporte Aéreo | 14,2% | 12,3% | 4,3% | 1,3% | -19,4% | 4,2% | -5,3% | -36,9% | 37,5% | 31,5% |
| Armazenagem, correios | 2,6% | 2,9% | -4,0% | -4,9% | 8,1% | -0,7% | -2,5% | 2,8% | 12,0% | 2,5% |

2022 acumulado do ano até novembro

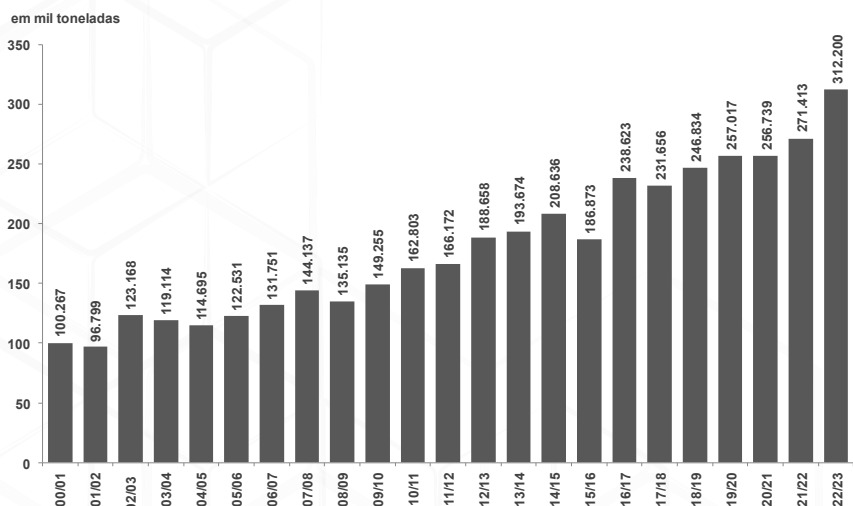
PIB Agropecuária e PIB total



O agronegócio vem registrando recordes de produção nos últimos anos.

Após a reabertura das atividades e a recuperação econômica, as *commodities* voltaram a subir no mercado internacional, mas os custos de produção também subiram fortemente impactando na produção. Com isso, PIB agro deverá registrar recuo de 0,9% em 2022. Para 2023 a expectativa é de crescimento forte do PIB agro de 5,0%, favorecido pela safra recorde de grãos.

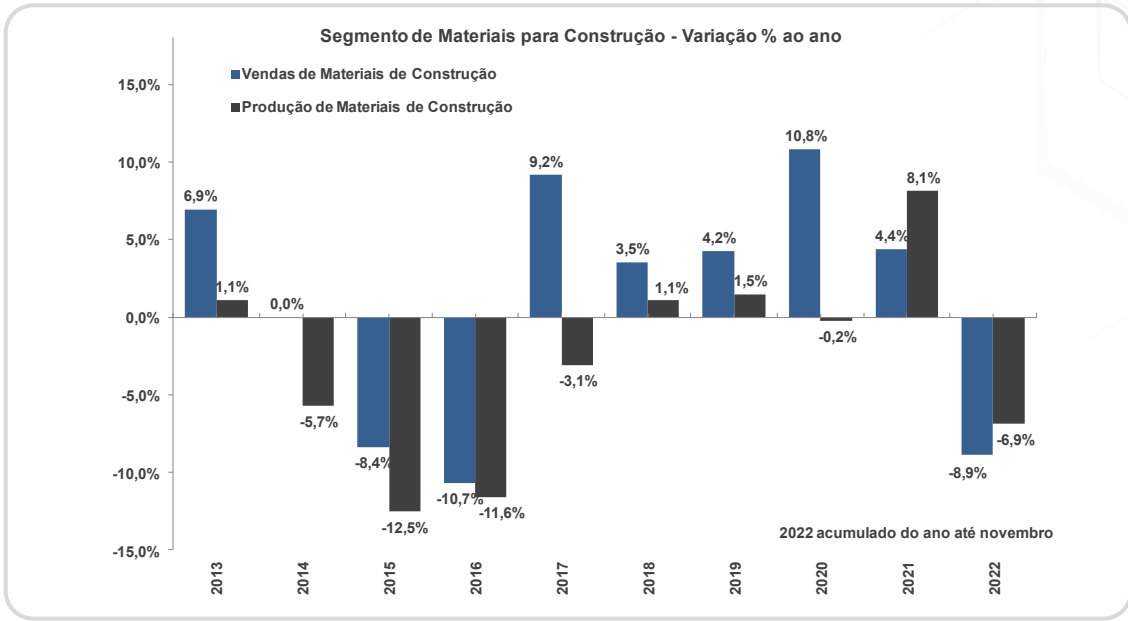
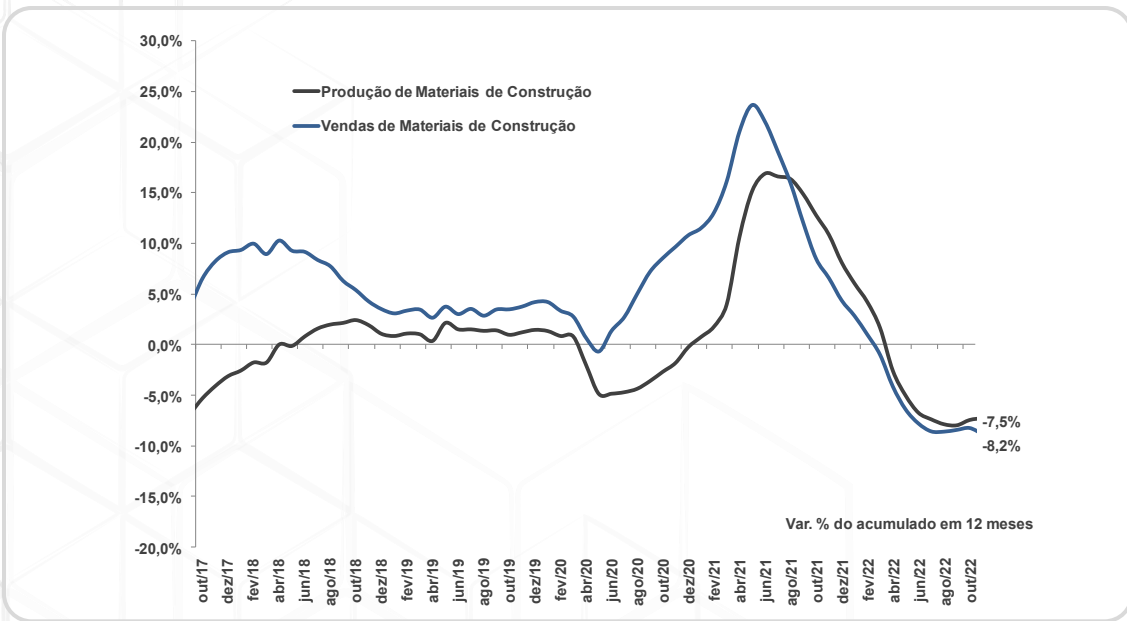
Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



2020 – Desde o início da pandemia, o segmento de materiais de construção vem registrando **descompasso entre vendas no varejo e produção**. Em 2020, as vendas registraram movimento crescente durante todo o ano e fecharam em alta de 10,8%, enquanto a produção caiu 0,2%, gerando **falta de estoque** de diversos produtos nas redes distribuidoras. O forte ritmo de crescimento das vendas durante o *lockdown* foi resultado do redirecionamento de gastos com lazer para as reformas, principalmente para a adaptação ao *home office*. O segmento imobiliário também registrou forte expansão desde o início da pandemia, mesmo nos períodos de estandes fechados, impulsionado pelas baixas taxas de juros dos financiamentos. Por outro lado, a produção não acompanhou o ritmo de expansão do varejo, em razão do descompasso nas cadeias industriais gerado durante o *lockdown*.

2021 – Em 2021 o varejo continuou expandindo, embora em ritmo menor – cresceu 4,4% e a indústria recuperou a produção em maior proporção do que o varejo, com crescimento de 8,1%, aparentemente recompondo estoques na rede.

2022 – Até novembro, vendas e produção registraram recuo de, -8,9% e -6,9% nessa ordem, em relação ao mesmo período do ano passado. Com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário.

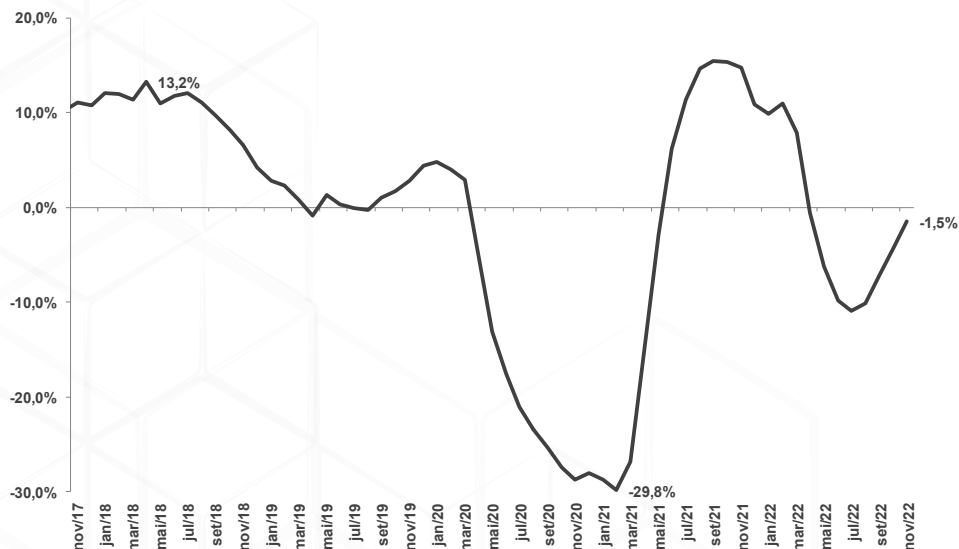


2020 – A indústria de autopeças vinha registrando crescimento desde a saída da crise de 2015, impulsionada pela demanda do setor automotivo e do mercado de reposição. Em 2020, impactada pelo *lockdown* a produção caiu 28%, seguindo o segmento de veículos que registrou recuo de 33,2% da produção de automóveis e de 19,6% da produção de caminhões e ônibus.

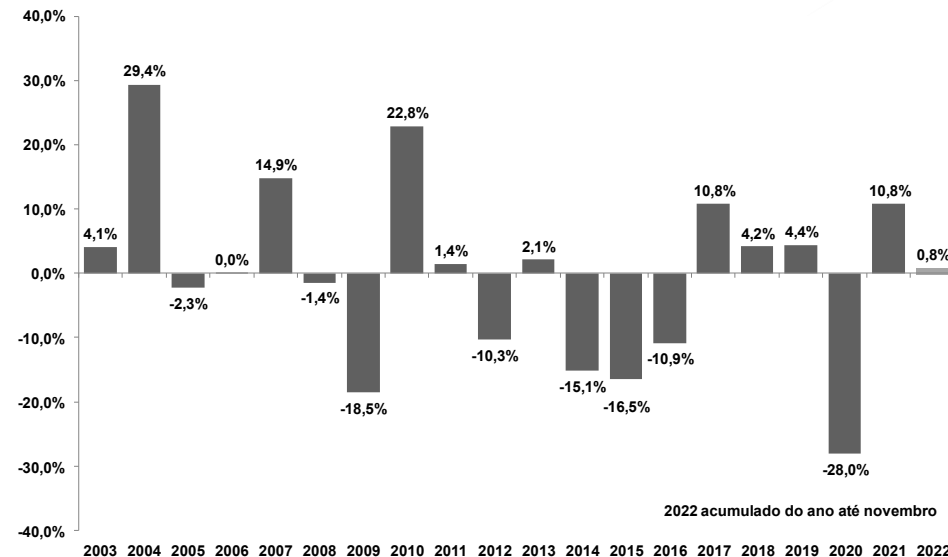
2021 – Em 2021 o setor de autopeças voltou a crescer (10,8%), favorecido pela demanda da indústria automotiva – produção de automóveis cresceu 5,3% e de veículos pesados cresceu de forma mais robusta, 60,8%, sustentada pela demanda do agronegócio, da mineração e do *e-commerce*.

2022 – Ao longo do ano a produção de autopeças e de todo o setor automotivo registrou melhora, a despeito das dificuldades na oferta de componentes. Até novembro, a produção de autopeças cresceu 0,8%, de automóveis cresceu 3,7% e de caminhões e ônibus 6,0%. A produção de veículos foi impulsionada pelas exportações que cresceram 27,8%, enquanto as vendas internas caíram 0,7%, segundo dados da Anfavea.

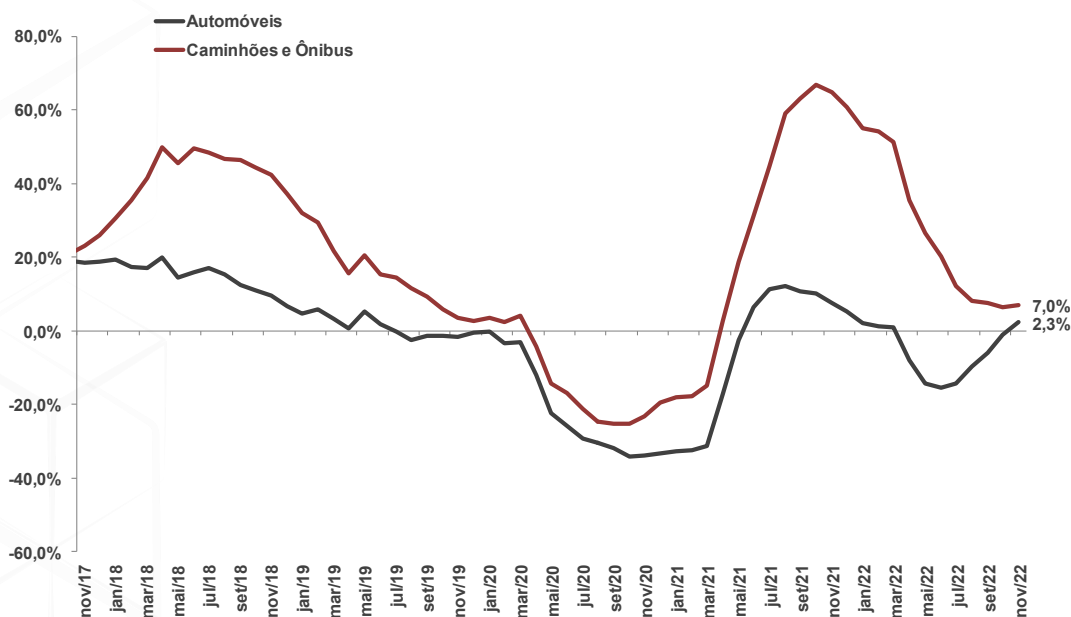
Produção de Autopeças - Variação % Acumulada em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



| Ano | Autopeças | Automóveis | Caminhões e Ônibus |
|------|-----------|------------|--------------------|
| 2003 | 4,1% | -1,2% | 15,2% |
| 2004 | 29,4% | 27,3% | 39,2% |
| 2005 | -2,3% | 12,1% | 11,5% |
| 2006 | 0,0% | 5,0% | -6,0% |
| 2007 | 14,9% | 14,0% | 18,1% |
| 2008 | -1,4% | 7,0% | 19,0% |
| 2009 | -18,5% | 0,8% | -29,9% |
| 2010 | 22,8% | 12,0% | 60,2% |
| 2011 | 1,4% | -4,7% | 17,9% |
| 2012 | -10,3% | -1,9% | -36,4% |
| 2013 | 2,1% | 3,9% | 33,1% |
| 2014 | -15,1% | -13,8% | -23,6% |
| 2015 | -16,5% | -21,0% | -44,0% |
| 2016 | -10,9% | -11,3% | -15,0% |
| 2017 | 10,8% | 18,7% | 26,0% |
| 2018 | 4,2% | 6,6% | 37,2% |
| 2019 | 4,4% | -0,4% | 2,5% |
| 2020 | -28,0% | -33,2% | -19,6% |
| 2021 | 10,8% | 5,3% | 60,8% |
| 2022 | 0,8% | 3,7% | 6,0% |

2022 acumulado do ano até novembro



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br